

Elaborado por Sidney Raimundo

**REUNIÃO DE PLANEJAMENTO
“TERCEIRA REUNIÃO GERAL DE
PLANEJAMENTO DO PROJETO DE APOIO À CRIAÇÃO
DE MOSAICOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA”
(Contrato IA-RBMA e CEPF)**

Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

14 e 15 de Agosto de 2006

São Paulo, SP

INDICE

1.INTRODUÇÃO	3
1.1. Antecedentes	3
1.2. As regiões envolvidas no Projeto de Mosaicos	3
1.3. Trabalhos Anteriores	4
1.4. A organização do evento	5
2. INICIO DOS TRABALHOS	5
2.1. Abertura da Oficina e procedimentos iniciais	5
2.2. Apresentação dos objetivos da oficina	6
2.3. Apresentação do cronograma da oficina	6
2.4. Apresentação dos participantes	7
2.5. Acordo de Convivência	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO MOSAICO DE RESERVAS DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA	8
4. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PORTARIA E DOS DISGNÓSTICOS DE CADA MOSAICO	9
4.1. Mosaico Fluminense	9
4.2. Mosaico Bocaína	10
4.3. Mosaico Mantiqueira	12
4.4. Contribuição de outros Mosaicos	12
5. TRABALHO EM GRUPO – DEFINIR AGENDA DAS REUNIÕES REGIONAIS E ADEQUAR MINUTA DE PORTARIA	13
5.1. Apresentação e discussão dos trabalhos em grupo	14
6. ENCAMINHAMENTO PARA PRÓXIMAS ETAPAS	16
6.1. Encerramento	18
7. AVALIAÇÕES E SUGESTÕES DA MODERAÇÃO	18
7.1. Condições de trabalho e do Grupo	18
7.2. Desempenho do Grupo	18
ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

1.1. ANTECEDENTES

O presente relatório constitui-se numa das etapas de trabalho do projeto firmado entre o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF¹). A linha prioritária de ação deste projeto é o fortalecimento de corredores ecológicos e a criação de mosaicos de unidades de conservação no Bioma Mata Atlântica.

Para tal, o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, delegou ao Instituto Amigos da RBMA, em dezembro de 2005, e em parceria com o CEPF, a estruturação e implantação do “Projeto de Apoio à Criação dos Mosaicos na Serra do Mar”. Cabe destacar que o presente projeto é uma iniciativa conjunta de outras instituições como a Conservação Internacional, Gestão Ambiental Global, Governo do Japão, Fundação McArthur e Banco Mundial.

1.2. AS REGIÕES ENVOLVIDAS NO PROJETO DE MOSAICOS

O projeto está estruturado em três regiões:

- **Bocaina**, que envolve as unidades de conservação inseridas na Serra da Bocaina e estendendo-se à Planície Costeira e Ilhas da costa norte Paulista e sul Fluminense. As principais unidades desse mosaico são o PN da Bocaina, com 115.000 ha; o PE das Serra do Mar, com 90.000 dividido em quatro núcleos e a APA Cairuçu, com 33.600 ha. Contudo, há diversas UCs menores, além de áreas quilombolas e terras indígenas. Situa-se na divisa dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e abarca 9 municípios destes Estados.
- **Mantiqueira**, que envolve as unidades de conservação inseridas na Serra da Mantiqueira, Vale do Paraíba Paulista e Fluminense e o reverso desta Serra no Estado de Minas Gerais. Este mosaico situa-se, assim, nas fronteiras dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Abarca 27 municípios destes 03 Estados, perfazendo uma área de 427 mil hectares. São mais de 15 UCs inseridas nesse mosaico, a saber: Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual dos Mananciais de Campos do Jordão, Parque Estadual de Campos do Jordão, Parque Estadual da Serra do Papagaio, Parque Municipal da Serrinha, Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça, Parque Municipal Turístico e Ecológico de Penedo, Parque Municipal do Batedor, APA Serra da Mantiqueira, APA Dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, APA de Campos do Jordão, APA DE Sapucaí Mirim, APA Fernão Dias, APA São Francisco Xavier, APA Municipal de Campos do Jordão, APA Municipal da Serrinha, Floresta Nacional de Passa Quatro, Floresta Nacional de Lorena,

¹ Da sigla em inglês: “*Critical Ecosystem Partnership Fund*”

RPPN Ave Lavrinha, RPPN Mitra do Bispo, RPPN São Lourenço do Funil, RPPN Células Verdes e RPPN Cachoeira dos Garcias.

- **Fluminense**, que envolve as unidades de conservação inseridas na Serra dos Órgãos, parte do planalto fluminense e estende-se até a Baixada Fluminense. Situa-se na porção central do Estado do Rio de Janeiro e as UCs já confirmadas para comporem o mosaico: RPPNs: El Nagual, Querência, Pedra Amarílis, Graziela Nosso Senhor Barroso, Mata dos Pilões, CEC Tinguá; Ucs Federais e Municipais: REBIO Tinguá, APA Petrópolis, PARNASO, APA GUAPI, ESEC GUANABARA, APA GUAPI – GUAPIAÇU, Parque Natural Municipal da TAQUARA APA MARAVILHA PQUE NAT. MUN. DE ARARAS, MON PEDRO DAS FLORES; UCs Estaduais: REBIO Araras (IEF), ESEC Paraíso (FEEMA), APA de Macaé de cima (FEEMA), APA Macacu (FEEMA), PE Três Picos (IEF).

Mais do que estabelecer uma integração de ações de conservação da natureza e de gestão integrada das unidades de compõem estes três mosaicos, consolidando-os enquanto instrumentos de gestão, em longo prazo, as metas se direcionam para a integração entre os três mosaicos, consolidando-os num dos maiores corredores de remanescentes de floresta atlântica integrados num instrumento único de gestão.

1.3. OS TRABALHOS ANTERIORES:

A oficina em questão é uma continuidade de outros encontros e reuniões realizadas desde a implantação do projeto em meados de 2005. Faz parte do escopo deste projeto, uma série de reuniões para discussão das diretrizes de adequação intra e entre mosaicos.

Assim, para produção de materiais e informes para a presente oficina, foram realizadas reuniões nas regiões dos três mosaicos. As reuniões preparatórias foram realizadas em maio na Bocaina, junho na Mantiqueira e julho na Fluminense. Essas reuniões foram estruturadas em trabalhos de GTs e tiveram como objetivo a definição e/ou discussão dos seguintes tópicos:

- Minuta do Relatório da Oficina
- Prestação de contas da Oficina I
- Minuta da Portaria do Mosaico
- Demonstrativo de despesas do Projeto Mosaico até maio e Previsão de aplicação da 2ª e 3ª parcela dos Recursos
- Mapas do Mosaico Geral e de cada Mosaico

Baseado nas discussões dos tópicos acima, o trabalho dos GTs em cada região produziu uma proposta de minuta de criação de mosaico (a ser publicado por Portaria do Governo Federal) para cada uma das três regiões, a relação das Unidades de Conservação que comporão o mosaico, assim como das entidades que farão parte do mosaico, destacando a paridade (entre órgãos de governo e da sociedade civil) e representatividade (tentando abarcar todos os segmentos e entidades que atuem na região e UCs), assim como os objetivos e as competências de cada mosaico.

Também está em processo de elaboração um diagnóstico ambiental e sócio-econômico de cada UC que compõe o mosaico, que serão sistematizadas posteriormente em informações gerais sobre o mosaico. Uma das tarefas da presente Oficina foi verificar o “estado da arte” que se encontram cada um dos diagnósticos nas três regiões.

Desta forma, a oficina em questão tinha como objetivo verificar o andamento destes trabalhos, permitindo a cada um dos membros dos mosaicos tomarem ciência e poderem opinar nas discussões dos outros mosaicos. Com isso, mesmo que cada mosaico tenha autonomia para definir suas estratégias, esperavam-se algumas uniformizações de procedimentos e atividades para as três regiões.

1.4. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A organização do evento ficou a cargo do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, sob coordenação da Sra Heloísa Dias e seu *staf*, que realizaram todos os contatos iniciais para os convites, transporte, alimentação e hospedagem dos participantes.

Foram convidados representantes dos três mosaicos: técnicos de órgãos governamentais de conservação e de licenciamento, pesquisadores, técnicos ligados a sociedade civil organizada, como ONGs, entre outros.

O material utilizado no transcorrer da Oficina foi fornecido pela OCIP Amigos da Reserva da Biosfera e elaborado pelo moderador.

A digitação dos resultados dos trabalhos ficou aos cuidados do Srta Silvia Belato Nogueira. e sua editoração final foi realizada pelo moderador.

2. INÍCIO DOS TRABALHOS

2.1. Abertura da Oficina e Procedimentos Iniciais

A Oficina iniciou-se às 10h50min., de uma maneira informal, com as boas vindas da coordenadora do projeto – A Sra. Heloisa Dias - e com a formação da mesa de representantes dos órgãos partícipes. Compuseram a mesa: Maria Cristina Vias, representando as RPPNs, Clayton Ferreira Lino, do Conselho da RBMA, José Luiz Carvalho, do Instituto Florestal de SP e Rogério Rocco, do Ibama RJ.

Os membros da mesa apresentaram brevemente suas impressões sobre a importância do evento em questão, como etapa importante para o cumprimento dos objetivos do projeto e a necessidade do empenho de todos para implantar os mosaicos.

Findada as falas dos membros da mesa, a Sra Heloisa Dias passou a palavra para o moderador que apresentou os objetivos e cronograma de trabalho (agenda) da oficina, como indicado a seguir.

2.2. Apresentação dos objetivos da Oficina

Importante destacar que os objetivos da oficina já haviam sido definidos pela organização do evento. Embora a realização desta oficina fizesse parte da estrutura do projeto, inicialmente pensou-se numa reunião menor, envolvendo as lideranças das entidades que compõem os três mosaicos. Posteriormente, concluiu-se que seria mais útil um envolvimento maior dos técnicos das entidades e os objetivos foram redefinidos.

Nesse sentido, o moderador apenas demonstrou os objetivos definidos para a reunião. O moderador solicitou aos presentes o esclarecimento de dúvidas ou alguma discordância com relação aos objetivos propostos. Não havendo objeções deu-se prosseguimento aos trabalhos. Os objetivos da oficina que ficaram estabelecidos estão apresentados no quadro abaixo:

PAINEL I – OBJETIVOS DA OFICINA

- Apresentar e avaliar os resultados e avanços do projeto (primeiro semestre de 2006) obtidos pelas oficinas e reuniões dos GTs de cada Mosaico
 - Minutas das portarias
 - Minutas dos dossiês
 - Fichas de Ucs propostas
- Programar / planejar as oficinas regionais II
- Propor diretrizes para os planos de ação nos mosaicos

2.3. Apresentação do cronograma de trabalho da oficina.

Da mesma maneira que ocorreu com os objetivos, o moderador fez a apresentação do cronograma de trabalho (agenda) dos dois dias de oficina e, em seguida, indagou ao grupo se havia dúvidas ou discordâncias quanto ao encaminhamento dos trabalhos. Os participantes concordaram com a proposta e a oficina ficou assim definida quanto aos trabalhos:

PAINEL II - PROGRAMAÇÃO / AGENDA

Primeiro dia 14.08.2006

Manhã

- Apresentações dos 3 mosaicos (portaria e dossiê)

Tarde

- Discussão em plenária das apresentações da manhã
- Trabalhos em grupo: programação e planejamento das oficinas regionais II

Segundo dia 15.08.2006

Manhã

- Apresentação em plenária dos trabalhos em grupo
- Trabalho em grupo: diretrizes gerais dos planos de ação
- Apresentações
- Encerramento

Tarde

- Necessária se ocorrer algum imprevisto

Importante destacar que algumas atividades mencionadas acima foram discretamente alteradas ao longo da oficina. Por exemplo: optou-se, no estabelecimento de diretrizes para o plano de ação, a definição em plenária e não em grupos de trabalho como inicialmente estava proposto.

2.4. Apresentação dos participantes

Em seguida à definição da agenda, deu-se a *apresentação dos participantes*.

É comum no início dos trabalhos, os participantes se apresentarem utilizando fichas (uma das premissas da técnica Metaplan). No entanto, como a maioria dos participantes já se conhecia de reuniões anteriores, optou-se por uma apresentação rápida sem maiores delongas, quando cada participante levantava-se e se apresentava ao grupo seguindo um roteiro proposto pelo moderador:

- Nome;
- Formação;
- Cargo ou função;
- Mosaico representado

O moderador solicitou ao grupo também que preenchessem numa lista de presença do que haviam feito oralmente. Esta lista transformou-se no painel demonstra-

tivo e que ficou afixada na varanda, anexa à sala de plenária. Está lista foi sendo completada à medida que participantes chegavam. Vide arquivos do CD-Rom

2.5. Acordo de convivência

Este acordo serve para estabelecer algumas regras básicas de convivência nos dois dias de Oficina, no qual se indica o que deve ser feito e o que deve ser evitado para que a oficina tenha êxito.

O Moderador alertou aos participantes sobre a importância e necessidade de algumas práticas mínimas para o bom andamento dos trabalhos, como por exemplo: evitar conversas paralelas na plenária. O espaço para o café, na varanda ao lado da sala da plenária, ficaria livre para as pessoas usarem segundo suas necessidades, mas ficou a recomendação para que não se delongassem muito nas conversas paralelas nessa varanda e que as mesmas fossem realizadas em tom baixo para não atrapalhar as discussões da sala de plenária. Da mesma forma, o uso de celulares não foi proibido, mas os participantes deveriam configurá-lo para o modo “vibracall” e atendê-lo na varanda do café.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DOS MOSAICOS DA MATA ATLÂNTICA

Foi realizada pelo Sr. Clayton Ferreira Lino, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera, uma caracterização geral, física, biológica e sócio-cultural, do bioma Mata Atlântica, com ênfase aos dos três mosaicos que são o objeto de debates dessa oficina.

A seguir, em forma de tópicos, estão apresentadas as principais informações do debate gerado pela apresentação do Sr. Clayton Lino:

- Os dois principais critérios da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica na criação/implantação de mosaicos de unidades de conservação da Mata Atlântica são:
 - Apoio aos projetos frutos de ações pré-existentes movidas pelos agentes locais (ação territorial)
 - Todas as áreas que são alvo do projeto estão inseridas na RBMA. (Situação Institucional)
- Diretrizes para o Mosaico:
 - Articular culturas, biomas, ecossistemas.
 - A Serra da Mantiqueira é mais que uma entidade geográfica, é uma unidade cultural.
 - O que foi destruído na Mata Atlântica está associado a sua história cultural.
 - O Mosaico é mais do que uma concepção biológica, é também uma concepção cultural.
 - Todas as áreas do Mosaico estão contidas num mesmo Bioma

- A área de atuação da RBMA, para este Projeto abrange os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

- O conceito de zoneamento atual de RBMA propõe a existência de várias zonas núcleo, várias zonas de transição e uma zona de amortecimento

4. APRESENTAÇÕES DAS PROPOSTAS DE PORTARIA E DOS DIAGNÓSTICOS DE CADA MOSAICO

Dando continuidade aos trabalhos da oficina, foram apresentadas e discutidas as propostas de cada mosaico, a minuta de portaria e do diagnóstico de cada um. A idéia central era, tentar obter um formato mais uniforme para os três mosaicos especialmente no que diz respeito às portarias.

4.1. Mosaico Fluminense

4.1.1. Minuta de Portaria

O Sr. Breno Herrera, do IBAMA - RJ, representando o Mosaico Fluminense pediu para iniciar apresentação, uma vez que este mosaico possuía uma proposta de uniformização de Portaria para os três mosaicos. Para detalhes da minuta de Portaria apresentada.

As principais questões colocadas pelo Sr. Breno Herrera foram:

- Para evitar recusas jurídicas do plano, foi elaborada uma proposta de minuta de forma simples.
- Sugestão para que todos os Mosaicos adotem estas linhas de ação, para uniformizar as ações nos três mosaicos:
 - Reuniões itinerantes para esclarecer dúvidas
 - Operações integradas com atendimento itinerante às unidades (01 vez por mês)
 - Estruturar um canal direto e integrado entre os gestores das brigadas
 - Banco de dados centralizado do Mosaico central Fluminense
- Princípios que irão ordenar os conselhos dos mosaicos:
 - 01 representante de cada UC (gestor)
 - Quando a UC tem conselho gestor formado, deverá ser eleito um representante da sociedade civil para fazer o par com o representante da UC.
- Sugestão: Criação de “Câmaras Técnicas” para cada Mosaico.

Concluiu-se que as principais contribuições da plenária para a proposta Fluminense foram:

- Aproveitar o tempo para questões mais gerais das três propostas
- É boa a visão sintética tanto para a portaria como para o plano de ação
- Três questões são colocadas:
 - A. Questões sócio-ambientais e de desenvolvimento sustentável
 - B. Das atribuições do conselho a “compensação ambiental” como fonte importante de recursos para as UCs
 - C. Fortalecimento institucional do próprio Mosaico dentro da linha de ação assumida

Sobre a Portaria:

- O decreto aborda o conselho de gestão
- Pensar em instâncias diferenciadas dos níveis do conselho e pensar o papel de cada um
- Trocar a colocação: “Ato que cria o Mosaico” por “Ato de reconhecimento do Mosaico”.

4.1.2. Diagnóstico

Após o almoço, o Sr. Leonardo Freitas fez a apresentação do diagnóstico do mosaico do corredor da mata atlântica Central Fluminense.

As principais questões colocadas pelo Sr Leonardo Freitas foram:

- Foi feito um levantamento e diagnosticadas 36 UCs potenciais no mosaico, sendo 20 RPPNs

Nesse sentido, foi apontado que falta incluir a APA do Jacarandá e a APA do Frade.

- UCs confirmadas – 6 categorias de UCs
- Apresenta os argumentos para a importância do mosaico de UCs em termos de conservação: conectividade importante (corredores) , ecossistemas relevantes, etc
- É importante que o setor ambiental tenha poder sobre o território
- A maior parte das UCs tem conselhos atuantes – fator facilitador
- Há muitos viveiros de mudas na área, entretanto, não se conhece o número necessário para que se possa agregar a produção e atingir mercados importantes que o mosaico pode contribuir
- São 26 municípios envolvidos na RBMA área do mosaico – maior parte baixa população e alguns com alta população e densidade demográfica.
- Entre o parque e a APA há uma área a ser ampliada devido à presença do Muriqui
- Guapimirim: é uma área diferenciada porque é de baixada , possuindo manguezal e fauna rica

Sugestão da plenária: acrescentar a riqueza da diversidade de espécies e ambientes (planície / serra) que deve ser destacada como características do mosaico

Sugestões da plenária:

- Deve-se ter atenção à questão da população dos municípios pelo fato de não acrescentar argumentos concretos que justifiquem o mosaico pois é difícil definir a população real por UC.
- Foi sugerido que se consulte o Cadastro Nacional das UCs, no site do IBA-MA
- Padronização das informações: “fichas” a serem preenchidas pelas UCs – reforço da importância do preenchimento pelos chefes das unidades

4.2. Mosaico Bocaina

4.2.1. Diagnóstico

Invertendo a apresentação, em relação ao mosaico Fluminense, a Sra Adriana Mattoso, do IF-SP, iniciou a apresentação deste mosaico pelo diagnóstico às 15:30 horas deste primeiro dia.

Na apresentação, as principais questões colocadas pela Sra Adriana Mattoso foram:

- As principais UCs envolvidas são:
- PN da Bocaina, com 115.000 ha.
- PESM 90.000 em núcleos
- APA Cairuçu 33.600 ha.
- Unidades menores (diversas citadas) – quilombos – terras indígenas
- Nove municípios abrangidos (porém a participação do mosaico é do órgão gestor da unidade e não do município)

Sobre o PN da Bocaina

- PN da Bocaina: não enviou ficha, mas o Instituto Florestal de São Paulo – IF tem muitos dados o que ajudou a fazer a caracterização
- É um dos parques com maior biodiversidade na Mata Atlântica
- Questão histórica é fundamental – foi um dos caminhos do ouro
- O Costão do Camburi, onde está o maior índice de biodiversidade da Bocaina – foi decretado como área de quilombo

Nesse momento ocorreu um debate pela plenária: Áreas de quilombo são áreas passíveis de continuarem dentro das UCs como áreas protegidas – como APAs por exemplo. (Art. 6 do Snuc). No plano de manejo da Bocaina, porém, as comunidades estão excluídas da abordagem. No caso do plano de manejo do PESM a área citada – Camburi – é Zona Histórica. Mas na Lei áreas de quilombo e terras indígenas não são protegidas do ponto de vista ambiental. A proteção tem se dado com o Código Florestal. A proteção cabe somente ao homem, morador da área e não ao patrimônio natural. Há uma diretriz para que seja área de uso sustentável, porém, não foi retirada do Parque.

PESM

- Destaca-se o núcleo Picinguaba: é um dos núcleos mais bem implantados da Serra do Mar; a trilha do Ariró de Bananal a Angra dos Reis, etc.

APA de Cairuçu

- Destaca-se o plano de manejo recentemente realizado da APA de Cairuçu; mais de 30 ONGs atuando na APA; riqueza da fauna e flora; endemismo; tráfico de animais; desordenamento do uso do solo; 80% da área é coberta por mata; riqueza da fauna marinha; pressão pela pesca descontrolada; esgotamento sanitário; etc
- Planejamento participativo se destaca

4.2.2. Minuta de Portaria

A apresentação da minuta de portaria para instituição do mosaico da Bocaína foi realizada pelo Sr. Marcelo Guimarães, da Associação Cairuçu. Para detalhes desta apresentação vide **Anexo 2**.

As principais informações desta apresentação do Sr Marcelo Freitas foram:

- O Parque Nacional da Serra da Bocaina ainda não tem o conselho gestor formado.
- Aproveitar o projeto do mosaico para potencializar a criação deste conselho.
- Trazer para a proposta projetos já aprovados com trabalhos e projetos em parceria com as UCs.
- Não há RPPNs na área, é necessário incentivar a criação das mesmas.

E do debate em plenária, destaca-se:

Alternativas para o problema das unidades que não aderiram ao projeto do mosaico (PE da Ilha Grande e RE da Juatinga). Juatinga passa pela recategorização da unidade. A Reserva do Juatinga se sobrepõe a APA do Cairuçu. A RE está orientada a participar oficialmente.

Dúvida: A minuta das portarias deixa um entendimento obscuro sobre a composição do mosaico num local crítico da Bocaina (parte Sul) onde existe sobreposição de áreas

4.3. Mosaico Mantiqueira

4.3.1. Minuta de Portaria

A apresentação da minuta de portaria para instituição do mosaico da Mantiqueira foi realizada pelo Sr. Clarismundo Benfica, do IBAMA-MG. Para detalhes desta apresentação vide **Anexo 3**.

Da apresentação e debate desta proposta, destaca-se:

- 27 municípios – 3 estados – 427 mil ha.
- 15 unidades de conservação

4.3.2. Diagnóstico

O Sr Paulo Pegas, da APA Mantiqueira, realizou a apresentação do diagnóstico deste mosaico.

Não ocorrerão debates em plenária sobre esse diagnóstico, e da apresentação, destaca-se:

- Está entre os três grandes centros (MG – RJ – SP). Por isso é fácil arrecadar verbas para projetos.
- Os municípios receberam o mapeamento digital feito pelo Inpe.
- Cerca de 40% das áreas têm cobertura vegetal.
- 24 UCs estão propostas para ao Mosaico Mantiqueira.

4.4. Contribuições de outros Mosaicos:

Na Região Sudeste do Brasil, já foi instituído um mosaico de unidades de conservação na divisa dos Estados de São Paulo e Paraná. Assim, foram convidados um representante deste mosaico (Sr. Marcos Campolim, do PE da Ilha do Cardoso) e uma do Ministério do Meio Ambiente (Sra. Ana Paula Prates) que acompanhou a estruturação deste mosaico. Estes dois técnicos fizeram explicações sobre as experiências da implantação daquele mosaico a fim de trazer subsídios para a melhor adequação dos três mosaicos em debate nesta oficina.

Da apresentação destes técnicos, destaca-se:

Marcos Campolim

- Histórico das ações sobre as UCs que deveriam compor o mosaico
- A segunda reunião do Paraná ocorreu em 2003
- A Portaria, abrangendo 36 unidades de conservação, é de março de 2005
- Propostas: intercâmbio de conselhos gestores, espécies exóticas, sítio Ramsar, etc.
- Reuniões funcionam com os conselhos dos mosaicos setoriais e câmaras técnicas temáticas.

Ana Paula Prates

- Santa Catarina foi pioneira em 2002: cartografia, conselho, etc. Mas o Mosaico não foi oficializado.

Principal problema: apesar de a Lei determinar, se o trabalho não partir de vontade local, nada promove a gestão integrada.

- A portaria demorou 2 anos para ser aprovada devido às cartas de adesão não enviadas e não referendadas. É necessário a concentração da recepção destas cartas em um órgão, com ata dos conselhos, cartografia, minutas, etc. É importante a participação da maior parte dos atores envolvidos.
- Deve haver uma pessoa indicada dentro da “DAP-IBAMA” para agilizar o processo.
- Importância da divulgação do projeto.

5. TRABALHO EM GRUPO – DEFINIR AGENDA DAS REUNIÕES REGIONAIS E ADEQUAR MINUTA DE PORTARIA

Após a apresentação e debates sobre cada mosaico, no que diz respeito à proposta de portaria e ao diagnóstico, os participantes se dividiram em três grupos de trabalho – um para cada mosaico – baseado nessas apresentações, melhorar e tentar uniformizar as propostas até aqui apresentadas. Também fariam o planejamento do próximo passo do projeto, ou seja, a preparação das reuniões regionais.

Para tal, o moderador apresentou um painel com essas tarefas, como mostrado a seguir:

Trabalhos em grupo: 1 por mosaico

- 1) Analisar agenda, e caso necessário, fazer sugestões.
 - Discutir minutas de Portarias -> relacionar com material do Mosaico Fluminense (que é a mais geral)
- 2) Planejar a oficina II
 - 2.1 Discutir módulos
 - Como fazer o plano estratégico (só para Fluminense)
(relacionar com propostas existentes)
 - 2.2 Definir local de realização
 - 2.3 Definir convidados

Espaços de trabalho:

Grupo Fluminense - Sala de Plenária

Grupo Bocaina-Varanda em frente (ficaram na sala de plenária também, pois só havia três representantes)

Grupo Mantiqueira - Sala do Clayton

Tarefas:

- Preparar em folhas do “flip chart” os resultados da discussão do grupo a ser apresentado na manhã do segundo dia.
- Para ser apresentado amanhã às 08h30min
Tempo para a atividade: aproximadamente 01 hora – até às 18h30min horas.

Cabe destacar que os grupos trabalharam em seus lap-tops. Portanto, optaram em realizar as adequações das portarias nos próprios arquivos. Não escreveram nas

folhas do flip-chart. E para garantir a visualização destas alterações, foi utilizado na discussão em plenária o projetor (data-show).

5.1. Apresentação e discussão dos trabalhos em grupo

Na manhã do segundo dia de trabalho, foram apresentados os resultados dos trabalhos dos grupos. A discussão sobre a agenda, local e participantes das reuniões regionais II, foi apresentada por cada grupo com o moderador anotando as informações no flip-chart. Ficou assim definido:

PAINEIS

AGENDA GERAL

- Mantiqueira - > 28 e 29 de setembro
- Local: Passa-Quatro

- Fluminense - > 19 e 20 de setembro
- Local: Cachoeira de Macacu

CONVIDADOS FLUMINENSE

- Entidades indicadas na Portaria

E +

- UERJ, UFRJ, UFRRJ, Embrapa (solos e agroecologia), Secretaria de Itaboraí e corredor Sambe-Santa Fé

AGENDA GERAL

- Bocaina - > 12 e 13 de setembro
- Local: ESEC Tamoios (Paraty)

- Convidados: gestores e representantes das UCs.

Do debate sobre as portarias modificadas nos grupos de trabalho, cabe destacar:

Para o Mosaico Mantiqueira

- Fortalecer a presença dos gestores das UCs nos conselhos
- Conselhos menores e maiores funcionam juntos?
- Não há quorum para legitimar conselhos mais enxutos
- As decisões desta reunião serão encaminhadas para os gestores
- Os representantes devem ser chefes das UCs
- No cotidiano da gestão as discussões são funcionais? Há um perigo em fazer portarias não funcionais.
- Manter uma abertura e flexibilidade na portaria para não comprometer decisões e ações nas UCs
- Mosaicos serão reconhecidos pelo Governo Federal?
- Não é a legitimidade do processo de formação do Mosaico que se discute e sim a conclusão das portarias

Importante:

- A decisão para a Mantiqueira ficou para ser levada nas oficinas regionais II:
 - Ou se monta um conselho maior
 - Ou se montam pequenos conselhos no formato apresentado

Para o Mosaico Fluminense

- Mosaico pode eliminar a figura do chefe da unidade. Incluir redação para minimizar este risco
- A presidência dos conselhos é do chefe da Unidade (pela Lei)
- Instituições de pesquisa podem ter “n” papéis no regimento interno porém a sua presença é fundamental

Não houve sugestões para o **Mosaico Bocaina**.

Com base nestas discussões, as portarias foram consolidadas em encontram-se nos anexos. Vide **anexos 9, para o Mosaico Fluminense, 10 para o Mosaico Bocaina e 11 para o Mantiqueira.**

6. ENCAMINHAMENTOS PARA AS PRÓXIMAS ETAPAS E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

A última etapa de trabalhos da oficina foi discutir as necessidades para a viabilização da próxima etapa do projeto – as oficinas regionais II e ao Plano de Ação.

O moderador anotou em folhas de *flip-chart* a discussão sobre esse tema, que ocorreu em plenária. Os encaminhamentos ficaram definidos conforme ilustrados nos painéis a seguir:

PRÓXIMOS PASSOS PARA A OFICINA REGIONAL II		
<i>O QUE</i>	<i>QUEM</i>	<i>QUANDO</i>
<i>Lista de convidados</i>	<i>Paulo Pegas Flavio Luiz Marcelo / Graziela</i>	<i>Até 25/08</i>
(Obs.: com apoio do \$ da Reserva)		
Reserva de pousada / hospedagem		
Alimentação		
Transporte		
Equipamento e material de apoio (flip, data show...)		
Material produzido para referências (portaria, oficinas anteriores...)		

PRÓXIMOS PASSOS PARA A OFICINA REGIONAL II		
<i>O QUE</i>	<i>QUEM</i>	<i>QUANDO</i>
<i>Minutas de Portaria</i>	<i>Adriana Breno Clarismundo</i>	<i>Até 18/08</i>

7. AVALIAÇÕES E SUGESTÕES DA MODERAÇÃO

7.1. Condições de trabalho

- As instalações físicas para a realização das plenárias se mostraram adequadas quanto ao espaço, à luminosidade, à ventilação e demais detalhes. Os grupos puderam encontrar seus espaços de trabalho em diferentes locais de forma a não haver interferência entre eles. A sala de plenária se mostrou adequada para essa quantidade de participantes (20), contudo, caso haja oficinas com maior número de participantes, outro local deverá ser encontrado, pois a oficina em questão estava com seu espaço físico no limite para o bom andamento dos trabalhos.
- Os recursos materiais para o trabalho também foram adequados. Optou-se pela utilização direta de computadores portáteis (*lap-tops*), para visualização das informações produzidas pelos grupos de trabalho; e pelo uso do projetor (*Data-Show*), para as discussões em plenária. As alterações mais simples ou menos polêmicas eram feitas diretamente no documento apresentado pelo grupo no Data-Show. Outras informações que necessitavam de maiores discussões eram conduzidas com apoio do moderador, que as anotava em um “*flip-chart*”. Esse recurso permitiu a visualização constante das informações discutidas, melhorando e facilitando as trocas de informações na plenária. Desta forma, os recursos materiais se mostraram adequados para o cumprimento das tarefas e objetivos da oficina.
- Os trabalhos de digitação, realizados pelo Srta. Silvia Bellato Nogueira foram essenciais para que se pudesse ter a memória final da Oficina.

7.2. Desempenho do grupo

7.2.1. Participação

- De maneira geral, o nível de participação dos presentes foi bom, mas alguns participantes dispersavam o grupo com suas colocações, o que exigiu uma maior atenção do moderador para o cumprimento das tarefas. Isto dificulta e retarda o processo, uma vez, que os participantes perdem a visão geral do trabalho e têm, por vezes, dificuldades em acompanhar a linha de raciocínio dos demais. Contudo, o nível de produção foi bom no decorrer dos trabalhos, apesar do cansaço físico de todos. Havia técnicos mais acostumados com a dinâmica dos trabalhos em oficinas e que ajudaram no cumprimento dos objetivos. Esses técnicos constituíram-se em pessoas-chaves para o sucesso da oficina. Por outro lado, ocorreram muitas conversas na varanda ao lado da sala de plenária. Foi freqüente a solicitação por parte do moderador para que alguns participantes deixassem a varanda e retornassem à plenária. De fato, o ambiente agradável da varanda (bela vista da paisagem do Instituto Florestal, associada com um bom café que ficou à disposição dos participantes) era muito convidativo para algumas “fugas” da plenária quando os assuntos ficavam muito polêmicos ou tediosos.

7.2.2. Integração

- Desde o início da reunião já se percebia uma integração entre os participantes devido ao conhecimento prévio entre os mesmos. O clima de trabalho foi, na maioria das vezes harmonioso, o que colaborou para que os objetivos da Oficina tenham sido alcançados, apesar dos atrasos e das ocasionais dispersões de atenção. Não foram registrados conflitos entre os participantes que pudessem colocar em risco os trabalhos. Evidentemente que, em muitos momentos, as opiniões divergiram como em qualquer atividade participativa, porém sem afetar os resultados. Espera-se que essa integração e bom relacionamento entre todas as partes se reflitam, no futuro, tanto na execução das tarefas do plano estratégico e da portaria do mosaico, assim como na busca por parcerias para implantação de atividades.

7.2.3. Comprometimento do grupo com a metodologia e com o alcance dos resultados

- A maioria das pessoas do grupo demonstrou uma preocupação bastante grande para com os objetivos da Oficina. Isto representa um forte indício do interesse de todos na solução dos problemas e no alcance de resultados que traduzam o desejo de uma coletividade.
- Quanto à absorção da metodologia (visualização constante e presença do moderador), esta foi bem assimilada pelo grupo como um todo. De maneira geral, todas as atividades foram bem estruturadas, organizadas e de fácil visualização. O uso dos *Lap-Tops*, como apontado, substituiu a produção de painéis, não comprometendo o resultado dos trabalhos.

ANEXOS

Anexo 1:

PLANO DE AÇÃO PARA O MOSAICO CENTRAL FLUMINENSE

Introdução: O presente plano objetiva fornecer subsídios para o funcionamento da gestão por mosaicos nas unidades de conservação componentes do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, em observância às instruções contidas na Lei 9985/2000 (art. 26) e no Decreto 4340/2002 (arts. 8º a 11). Ressalte-se que as atividades aqui propostas, divididas em cinco linhas de ação, não substituem a autonomia de cada UC em particular, bem como de seus respectivos órgãos gestores. Almeja-se concretamente os ganhos de escala oriundos da gestão integrada, sejam ecológicos, gerenciais ou logísticos.

Linha de Ação A: MOBILIZAÇÃO DOS SERVIDORES E CONSELHEIROS DAS UCs		
Objetivo	Preparação	Execução
sensibilização, motivação e esclarecimento das dúvidas dos servidores envolvidos na gestão das UCs que compõe o mosaico, bem como dos conselheiros (nos casos em que a UC já tenha conselho implantado)	Reunião inicial dos chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores → Preparar apresentação voltada aos servidores das UCs e conselheiros sobre a gestão por mosaicos, com leitura dirigida da legislação pertinente. Indicação de uma comissão para ministrar as apresentações entre as UCs.	Executar visitas itinerantes entre todas UCs componentes do mosaico, onde a comissão ministrará as apresentações. Dar preferência a datas de reuniões de conselhos de UC, quando couber.
Linha de Ação B: OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO INTEGRADAS		
Objetivo	Preparação	Execução
Aumentar a eficiência da fiscalização ambiental na área do mosaico, através da atuação de efetivo ampliado composto de servidores de várias UCs, para atendimento a grandes ilícitos, e do intercâmbio de especialistas, para casos onde se requeira laudo especiali-	Reunião inicial dos chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores → Preparar quadro geral do mosaico com o efetivo das UCs , discriminando a área de atuação de cada servidor. Preparar cronograma de atendimento itinerante mensal às demandas das	Executar as operações integradas. A cada mês uma equipe ampliada composta por servidores das UCs componentes do mosaico executará uma operação integrada em uma das UCs do mosaico, priorizando demandas que requeiram efetivo ampliado de fiscalização e/ou

zado.	UCs. Pactuar as áreas de atuação particular de cada UC , com especial ênfase às fronteiras entre as unidades.	laudo especializado.
-------	--	----------------------

Linha de Ação C: ACOMPANHAMENTO DE LICENÇAS AMBIENTAIS		
Objetivo	Preparação	Execução
Monitorar a existência, vigência e cumprimento a condicionantes das licenças ambientais das empresas atuantes na área de influência do mosaico.	Reunião inicial dos chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores → Preparar quadro geral do mosaico com mapeamento das atividades potencialmente poluidoras (auxílio da Feema).	Identificar ausência e/ou incorreções nas licenças e proceder às devidas autuações e/ou embargos. Caso haja necessidade de efetivo ampliado e/ou laudos especializados vincular ao cronograma de execução da linha de ação B

Linha de Ação D: COMBATE A INCÊNDIOS E ACIDENTES AMBIENTAIS		
Objetivo	Preparação	Execução
Integrar as brigadas de incêndio das UCs para combater focos de grande dimensão ou auxiliar no primeiro combate a acidentes ambientais na área de influência do mosaico.	Reunião inicial dos chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores → Respeitadas as áreas de atuação particular de cada UC, identificadas na linha de ação B, instituir mecanismo de linha direta entre os responsáveis por cada brigada (e.g., celulares, rádio) para pronto atendimento a grandes focos de incêndio e a acidentes ambientais (e.g., derramamento de produtos tóxicos).	Proceder à integração das brigadas e pronto deslocamento na ocorrência das eventualidades: grandes incêndios e acidentes ambientais.

Linha de Ação E: ORDENAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA		
Objetivo	Preparação	Execução
Facilitar a disponibili-	Reunião inicial dos	Contatos com institu-

<p>zação de dados secundários para a comunidade científica e estimular o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam para a gestão do mosaico.</p>	<p>chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores→ Preparar banco de dados com pesquisas realizadas e em andamento nas UCs.</p> <p>Definir linhas onde há carência de informação científica para o manejo das UCs.</p>	<p>ições de pesquisa que tenham interesse em desenvolver as linhas científicas carentes.</p>
--	---	--

CRONOGRAMA

Mês 1	Mês 2	Mês 3 em diante
<p>Reunião inicial dos chefes das UCs e representantes dos órgãos gestores, com os seguintes resultados esperados:</p> <p>Linha de Ação 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar apresentação • Indicação de uma comissão <p>Linha de Ação 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar quadro geral do mosaico com o efetivo das UCs • Pactuar as áreas de atuação particular de cada UC <p>Linha de Ação 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar quadro geral do mosaico com mapeamento das atividades potencialmente poluidoras 	<p>Linha de Ação 1</p> <p>Visitas itinerantes da comissão às UCs do mosaico</p>	<p>Linha de Ação 2</p> <p>Execução mensal das operações integradas, um mês para cada UC, deste mês em diante.</p> <p>Linha de Ação 3</p> <p>Execução permanente por cada UC dentro de sua área de atuação e execução integrada mensal, quando necessária, vinculada à Linha de Ação 2.</p> <p>Linha de Ação 4</p> <p>Equipes em prontidão para execução quando necessário.</p> <p>Linha Ação 5</p> <p>Articulação com instituições de pesquisa para</p>

<p>Linha de Ação 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • instituir mecanismo de linha direta entre os responsáveis por cada brigada <p>Linha de Ação 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar banco de dados • Definir linhas onde há carência de informação 		<p>atender as demandas apontadas na preparação desta Linha de Ação (mês 1)</p>
---	--	--

MODELO DE PORTARIA PARA CRIAÇÃO DE MOSAICOS (PROPOSTA FLUMINENSE)

Art 1º – Fica criado o Mosaico XXX, no estado do Rio de Janeiro, composto pelas seguintes unidades de conservação:

- sob gestão do IBAMA: XXX, YYY
- sob gestão da Feema: XXX, YYY
- (idem para demais órgãos estaduais)
- sob gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de XXX: XXX, YYY
- (idem para demais secretarias municipais)
- RPPN XXX, RPPN YYY, RPPN ZZZ

Art 2º – Fica criado o Conselho Gestor do Mosaico XXX, com a seguinte composição:

- o chefe da UC XXX;
- a entidade YYY, representando o conselho gestor da UC XXX;
- (...)
- o proprietário da RPPN XXX, representando as unidades de conservação privadas do mosaico;
- o secretário de meio ambiente do município XXX, representando a ANAMMA;
- o diretor do Instituto XXX, representando a Universidade YYY;
- o diretor do Instituto ZZZ, representando a Universidade WWW.

Art 3º – Compete ao Conselho Gestor do Mosaico XXX o acompanhamento da execução do Plano de Ação (Anexo 1), sem prejuízo das demais atribuições definidas no Art. 10 do Decreto Federal 4340/2002.

Art 4º – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Anexo 2: Minuta de Portaria Bocaina

PORTARIA Nº XXX, de julho de 2006.

A MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas, e tendo em vista o disposto na Lei no 9.986, de 18 de julho de 2000 e nos artigos. 8º e 9º do Decreto nº.4.340 de 22 de agosto de 2002, resolve:

Art. 1º - Criar o Mosaico de Unidades de Conservação - Mosaico Bocaina - abrangendo as seguintes unidades de conservação e suas zonas de amortecimento localizadas no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, no litoral norte do Estado de São Paulo, a saber:

I - do Estado de Rio de Janeiro:

a) sob a gestão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA:

1. Parque Nacional da Serra da Bocaina;
2. Estação Ecológica Tamoios;
3. Área de Proteção Ambiental de Cairuçu;

b) sob a gestão do Instituto Estadual de Florestas/Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro - IEF/SEMADUR:

1. Reserva Ecológica da Juatinga;
2. Reserva Biológica da Praia de Sul;
3. Parque Estadual Marinho do Aventureiro;
4. Parque Estadual Ilha Grande;

c) sob a gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura de Parati/ Prefeitura Municipal de Parati:

1. Área de Proteção Ambiental Baía de Parati, Parati-Mirim e Saco do Mamanguá;

II - do Estado de São Paulo:

a) sob a gestão do Instituto Florestal de São Paulo/ Secretaria Estadual de Meio Ambiente – IF/SMA:

1. Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleos – Picingüaba, Cunha e Santa Virgínia);

2. Parque Estadual Ilha Anchieta;

3. Estação Ecológica Bananal

Art. 2º - O Mosaico de Unidades de Conservação – Mosaico Bocaina, tem por objetivos:

I - Promover a gestão integrada das unidades de conservação citadas no art.1º, através de diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar atividades e recursos, considerando especialmente:

1. os usos na fronteira entre unidades;

2. o acesso às unidades;

3. a fiscalização;

4. o monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo;

5. a pesquisa científica;

6. a alocação de recursos advindos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental;

II) - Promover a relação com a população residente na área do mosaico, considerando especialmente:

1. a representatividade das comunidades nos conselhos de unidades de conservação;

2. a inclusão das comunidades no processo de elaboração, revisão, e execução dos Planos de Manejo;

III - Integrar as três esferas governamentais na gestão das unidades de conservação componentes do Mosaico;

IV - Manifestar-se sobre propostas de solução para a sobreposição de unidades de conservação componentes do Mosaico;

V - Manifestar-se, quando solicitado por órgão executor, por conselho de unidade de conservação ou por outro órgão do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA, sobre assunto de interesse para a gestão do Mosaico.

Art. 3º - O Mosaico de Unidades de Conservação – Mosaico Bocaina, contará com apoio de um Conselho de Mosaico, de caráter consultivo, que atuará como instância de gestão integrada das unidades de conservação, composto por representantes de organismos governamentais e organismos da sociedade civil;

Art. 4º - Integrarão o Conselho Consultivo do Mosaico de Unidades de Conservação – Mosaico Bocaina, os seguintes órgãos e entidades:

I - representação governamental, totalizando 17 (dezessete) representantes:

1. Chefes das Unidades de Conservação;
2. Representante de cada instituição gestora: IBAMA, IF/SMA – SP, IEF/SEMADUR – RJ e Prefeitura Municipal de Parati;
3. Prefeitos dos municípios do litoral sul fluminense, Ubatuba e Vale do Paraíba, inseridos no mosaico;

II - representação da sociedade civil, totalizando 17 (dezessete) representantes:

1. Organizações Ambientalistas;
2. Associações comunitárias;
3. Comunidades tradicionais;
4. Iniciativa privada;

Art. 5º Ao Conselho Consultivo do Mosaico de Unidades de Conservação - Mosaico Bocaina compete:

I - Propor planos, programas, projetos e ações à órgãos públicos, entidades não governamentais e empresas privadas, com o objetivo de garantir os atributos ambientais, culturais e paisagísticos e a proteção dos recursos naturais do Mosaico, visando o desenvolvimento sustentável da região;

II - Promover articulações e estabelecer formas de cooperação entre órgãos públicos e sociedade civil para a realização dos objetivos da gestão do Mosaico;

III - Manifestar-se sobre questões comunitárias e ambientais que envolvam a proteção e a conservação do Mosaico, ressalvadas as competências legais e categoria de cada Unidade de Conservação;

IV - Divulgar ações, projetos e informações sobre o Mosaico;

V - Compor e acionar Câmaras Técnicas para discussão de políticas e propostas de estudos;

VI - Fomentar a captação de recursos financeiros para projetos específicos a serem desenvolvidos no território do Mosaico Bocaina;

Art. 6º - O Conselho de Mosaico terá como presidente um dos chefes de unidades de conservação, enumeradas no art. 1º desta Portaria, o qual será escolhido pela maioria simples de seus membros;

Art. 7º - A competência, a organização o funcionamento do Conselho Consultivo do Mosaico Bocaina serão fixados em regimento interno a ser elaborado no prazo de 90 (noventa) dias a contar da publicação da presente portaria, e aprovado em reunião do Conselho Consultivo do Mosaico convocada para esta finalidade;

Art. 8º - O mandato de conselheiro será de dois anos, renovável por igual período, não remunerado e considerado atividade de relevante interesse público;

Art. 9º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

<!

MARINA SILVA

Ministra de Estado de Meio Ambiente

Anexo 3: Minuta de Portaria Mantiqueira

Minuta I Portaria Mosaico Mantiqueira

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA No- xxxxxxxx de xxxxx de 2006

A MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE,

No uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto na Lei nº. 9.986, de 18 de julho de 2000 e nos arts. 8º e 9º do Decreto nº. 4.340 de 22 de agosto de 2002, resolve:

Art. 1º Criar o Mosaico de Unidades de Conservação da Região da Serra da Mantiqueira, “Mosaico Mantiqueira”, abrangendo as seguintes unidades de conservação e suas zonas de amortecimento, a saber:

-PARQUE NACIONAL

- (1) PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – IBAMA / RJ,

-PARQUES ESTADUAIS

- (2) PARQUE ESTADUAL DOS MANANCIASIS DE CAMPOS DE JORDÃO IF / SP;
- (3) PARQUE ESTADUAL DE CAMPOS DE JORDÃO IF/SP,
- (4) PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO IEF/MG,

-PARQUES MUNICIPAIS

- (5) PARQUE MUNICIPAL DA SERRINHA - (AMAR) Resende – RJ

- (6) PARQUE MUNICIPAL DA CACHOEIRA DA FUMAÇA (AMAR), Resende - RJ;
- (7) PARQUE MUNICIPAL TURÍSTICO E ECOLÓGICO DE PENEDO – SMA Itatiaia -RJ
- (8) PARQUE MUNICIPAL DO BATEDOR (Cruzeiro – SP)

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL:

- APAs FEDERAIS

- (9) APA SERRA DA MANTIQUEIRA IBAMA - MG,
- (10) APA DOS MANANCIAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARAÍBA DO SUL IBAMA - SP

-APAs ESTADUAIS

- (11) APA DE CAMPOS DE JORDÃO - SMA – SP (CPLEA),
- (12) APA DE SAPUCAÍ MIRIM – SMA/ SP (CPLEA),
- (13) APA FERNÃO DIAS – IEF/ MG,
- (14) APA SÃO FRANCISCO XAVIER – CPLA / SP

-APAs MUNICIPAIS

- (15) APA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JORDÃO - SMA- SP
- (16) APA MUNICIPAL DA SERRINHA-AMAR - Resende

FLORESTAS NACIONAIS:

- (17) FLORESTA NACIONAL DE PASSA QUATRO IBAMA / MG,
- (18) FLORESTA NACIONAL DE LORENA IBAMA - SP

RPPNs

- (19)RPPN AVE LAVRINHA – Bocaina de Minas - MG
- (20)RPPN MITRA DO BISPO - Bocaina de Minas - MG
- (21)RPPN SÃO LOURENÇO DO FUNIL – Rio Preto / MG
- (22) RPPN CÉLULAS VERDES – Baependi - MG
- (23) RPPN CACHOEIRA DOS GARCIAS – Aiuruoca - MG
- + 8 RPPNs em articulação - Paulo - PE Papagaio

UCs à serem convidadas para compor o Mosaico Mantiqueira

- REBIO MUNICIPAL SERRA DOS TOLEDOS (Itajubá-MG)

Art. 2º O Mosaico de Unidades de Conservação – Mosaico Mantiqueira tem por objetivos:

I - Promover a gestão integrada das unidades de conservação citadas no art.1º, através de diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar atividades e recursos, considerando especialmente:

1. Integrar as Unidades de Conservação;
2. Fortalecer os conselhos e a gestão participativa das UCs integrantes do mosaico;
3. Harmonizar, conciliar e aperfeiçoar procedimentos de gestão;
4. Fortalecer o planejamento e a gestão das áreas protegidas;
5. Promover o reconhecimento das UCs e sua importância em todos os níveis;
6. Implementar uma gestão integrada das diferentes esferas de poder e sugerir, orientar diretrizes a favor do mosaico com os municípios envolvidos;
7. Identificar, valorizar e fortalecer a identidade regional;
8. Integrar o planejamento das UCs a fim de otimizar os recursos existentes;
9. Criar junto aos conselhos das UCs uma câmara técnica referente ao mosaico;
10. Apoiar o espaço de diálogo existente entre gestores de UC, seus conselhos e proprietários de áreas protegidas;
11. Promover e fortalecer o reconhecimento dos serviços ambientais;
12. Institucionalizar, planejar, implementar e fortalecer a gestão integrada das áreas protegidas conforme artigo 26 do SNUC;
13. Fomentar e consolidar fóruns regionais de diálogo das práticas sustentáveis de gestão e desenvolvimento;
14. Aperfeiçoar e fortalecer as relações das instituições gestoras de áreas protegidas com a sociedade;
15. Promover a formação de redes e o fortalecimento das existentes;
16. Contribuir com a construção de uma política nacional para os ecossistemas de montanha, de acordo com o cap. 13 da Agenda 21;
17. Fomentar a conectividade entre as UC;

18. Estabelecer indicadores de resultado e monitorar os impactos das UC e da gestão participativa na conservação da biodiversidade e na qualidade de vida das populações locais;
19. Apoiar a implementação dos instrumentos de gestão das UCs, especialmente os planos de manejo;
20. Fortalecer o Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista identificando e fomentando arranjos produtivos locais e regionais;

Art. 3º O Mosaico Mantiqueira contará com apoio de um Conselho, de caráter consultivo, que atuará como instância de gestão integrada das unidades de conservação constantes do art. 1º desta Portaria.

Art. 4º O Mosaico Mantiqueira terá a seguinte composição:

Instituição Gestoras de UCs	Gestores de UC	Representante sociedade civil participante de Conselhos de UCs
IBAMA - MG	1	1
IBAMA - SP	1	1
IBAMA - RJ	1	1
IEF- MG	1	1
IF- SP	1	1
SMA /CPLA – SP	1	1
Prefeituras Municipais – SP	1	1
Prefeituras Municipais - RJ	1	1
Prefeituras Municipais - MG	1	1
INPE	1 INPE	1 RPPN (ARPEMG)

Obs: Discutir a criação de um “núcleo executivo” do Conselho consultivo do Mosaico

Art. 5º Ao Conselho do Mosaico Mantiqueira compete:

I - elaborar seu regimento interno, no prazo de noventa dias, contados da sua instituição;

II - Propor planos, programas, projetos e ações à órgãos públicos, entidades não governamentais e empresas privadas, com o objetivo de garantir os atributos ambientais, culturais e paisagísticos e a proteção dos recursos naturais da Região do Mosaico Mantiqueira, visando seu desenvolvimento sustentável;

III - Promover articulações e estabelecer formas de cooperação entre órgãos públicos e sociedade civil para a realização dos objetivos da gestão integrada do Mosaico Mantiqueira;

IV - Manifestar-se sobre questões comunitárias e ambientais que envolvam a proteção e a conservação do Mosaico Mantiqueira, ressalvadas as competências legais e categoria de cada Unidade de Conservação;

V - Divulgar ações, projetos e informações sobre o Mosaico Mantiqueira;

VI - Compor e acionar Câmaras Técnicas para discussão de políticas e propostas de estudos;

VII - Fomentar a captação de recursos financeiros para projetos específicos a serem desenvolvidos no território do Mosaico Mantiqueira;

Art. 6o O Conselho do Mosaico Mantiqueira terá como presidente um dos chefes das Unidades de Conservação enumeradas no art. 1o desta Portaria, o qual será escolhido pela maioria simples de seus membros.

Art. 7o O mandato de conselheiro será de dois anos, renovável por igual período, não remunerada e considerada atividade de relevante interesse público.

Art. 8o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.